



José Régio

OBRA COMPLETA

TEATRO

II

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

OFERTA

BIBLIOTECA
DE AUTORES
PORTUGUESES

Título: Teatro
Vol. II

Autor: José Régio

Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Concepção gráfica: Branca Vilallonga
(Departamento Editorial da INCM)

Capa: reprodução de desenhos de José Régio

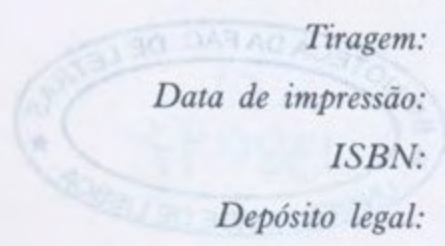
Revisão do texto: Levi Condinho

Tiragem: 1000 exemplares

Data de impressão: Novembro de 2005

ISBN: 972-27-1418-X

Depósito legal: 225 680/05



José Régio

TEATRO

II

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA

2005

dessa bonecada... Ora Vossas Excelências vêem?!: bigodes postiços... cabeleiras falsas... pinturas e repinturas! tintas nas caras como se fossem quadros. É isto, Vossas Excelências vêem?! Tudo comédia! tudo teatro! Andam no fingimento como o peixe n'água. Ora estão moribundos ora dançam foxes... (*Olhando e apontando em roda, sempre agitado.*) Até estes móveis!... estas paredes de lona!... estas porcarias de luxo..., tudo provisório! tudo fancaria. E aqui principia o meu caso, Vossas Excelências desculpem. Vossas Excelências desculpem, que lhes tenho de falar do meu caso! Mas não, não é caso para pedir desculpas. Interessa a todos. Bem vejo, bem se vê que estou excitado... alarmado... são capazes de me julgar louco. (*Gritando.*) Mas não estou louco, isso queriam eles! Chamam doido a quem não entre nas suas tramóias... (*Procura falar mais calmo.*) Por isso tenho de serenar; tenho. E não posso perder tempo. Não é verdade que Vossas Excelências me não entendem? A culpa é minha, que ainda me não expliquei. Pois tenho de me fazer entender, trata-se dum caso muito importante... (*Tira o lenço do bolso, limpa a testa e a face, respira fundo, olha em silêncio os espectadores. Recomeça a falar num tom mais sereno, mas em que se nota o esforço por isso.*) O caso é este; e afinal é simples: Meus senhores! sou vítima de tremendos mal-entendidos! Tremendos, universais. No fim, todos resultam vítimas. Por isso preciso de falar aos homens, e ser ouvido. (*Novamente grita.*) Pois não é simples, um homem precisar de falar aos homens?! não é natural? Não somos todos humanos? Sou eu algum bicho? os senhores são bichos?! (*Breve silêncio; novamente procura falar mais sereno.*) Vossas Excelências desculpem, continuo um bocadinho excitado. E tive de aproveitar a oportunidade... trocar as voltas... Começo a sofrer do coração, canso-me. Bem!, mas isso não importa. Não é esse o meu caso. Foram eles, são eles que me fazem sofrer do coração...! Mas não importa, já disse. Vamos ao que importa. Meus senhores! Em todos os lugares onde houver gente reunida... e sempre que puder insinuar-me... Porque não pode ser na rua, não pode! Levar-me-iam para a esquadra. Ou julgariam que faço reclame de quaisquer pílulas. Ora o meu caso é outro, meus senhores!, e importantíssimo, como Vossas Excelências vão ajuizar...

O EMPREGADO (*entrando também esbaforido, mas pela porta do fundo*) — Ó senhor!... ó senhor!... faça favor de sair! (*Agarra-se a ele, procurando arrastá-lo para fora de cena.*)

O DESCONHECIDO (*sacudindo-o violentamente de si, recua dois passos*) — Deixe-me! ou Você também é da tramóia?

O EMPREGADO — Mas o senhor está doido?! Não vê que vai principiar o espectáculo? Já tinha principiado, se a senhora não chegasse atrasada...

O DESCONHECIDO — É o que Vocês queriam, os da tramóia: que eu estivesse doido.

O EMPREGADO — Que tramóia?! O senhor é que me trama, estamos a perder tempo...

O DESCONHECIDO — Mas não estou doido, sosseguem. Pelo contrário: Vejo tudo com uma lucidez que vos não convém.

O EMPREGADO — Que quer, então, o senhor de aqui, Jesus?... Deitar-me a perder, não é? fazer-me perder o lugar?

O DESCONHECIDO — Fazê-lo entrar no seu lugar; Você e todos; cada qual no seu. Por isso tenho de falar do meu caso, que é um grande exemplo...

A EMPREGADA — Bolas! bolas para o seu caso! Mas que vem aqui fazer o seu caso?! Os exemplos que o senhor dá são estes?

O DESCONHECIDO — Pois são. Mas de quais fala Você?

O EMPREGADO — Entrar à força num palco..., interromper um espectáculo..., acha bom exemplo?! Não vê que isto é uma casa de espectáculos? que vai principiar a comédia?

O DESCONHECIDO — Principiou há muito. O que é preciso é fazer descer o pano.

O EMPREGADO — Descer o pano?! Valha-me Deus!

O DESCONHECIDO — Já sei que é inútil falar com quem nos não entende.